

## União Europeia: estrangeiros ocupam 7% das vagas de emprego



*A Grécia tem o desemprego entre locais mais alto: 23,4%  
Foto: Getty Images*

O número é da Eurostat, agência de estatísticas da União Europeia (UE): 7% das vagas de emprego no bloco são preenchidas por estrangeiros. No total, são 15,2 milhões de imigrantes trabalhando. A pesquisa, divulgada neste mês e relativa a 2012, também aponta que, dessa quantia, 43,42% representam cidadãos de outros países-membros da UE, enquanto 56,58% são de outras nacionalidades.

Outro dado interessante mostra que a taxa de emprego dentro do bloco foi maior entre cidadãos de outros países da UE (67,7%) do que entre os locais (64,6%). O menor índice de emprego está entre estrangeiros de fora do bloco econômico: 53,7%. Já as taxas de desemprego foram menores entre os trabalhadores nacionais, de 9,8%, um número ainda alto. Cidadãos de outras nações da UE e estrangeiros de países não membros do bloco econômico enfrentaram índices de desemprego de 12,5% e 21,3%, respectivamente.

Ao mesmo tempo, dados de 2011 da Eurostat registravam 33,3 milhões de residentes estrangeiros na União Europeia, totalizando 6,6% da população do bloco econômico. Desses, a maioria - 20,5 milhões - era de fora da UE, enquanto 12,8 milhões vinham de outro país pertencente ao conglomerado europeu. A agência aponta como os principais fatores para a troca de nação a proximidade geográfica e as oportunidades de emprego no país de destino.

Professor de macroeconomia e finanças internacionais da Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE-FGV), István Kasznar destaca o quadro desmobilizador de uso de mão de obra local em alguns países europeus. "Um engenheiro na Hungria ganhava, em 2010, cerca de US\$ 320. Um médico, US\$ 1,2 mil", afirma. De acordo com o especialista, essa desvalorização profissional incentiva a migração.

Em números absolutos, a taxa de desemprego em abril de 2013 na Europa foi de 11%, mas a Zona do Euro apresentou um índice um pouco maior, de 12,2%. A estimativa é que 26,5 milhões de homens e mulheres estejam sem ocupação. Destes, 19,3 milhões são de países do euro.

O desemprego entre jovens (até 25 anos) já passa dos 23% no continente e é ainda mais preocupante em focos da crise, como Grécia (62,5% em fevereiro) e Espanha (56,4%). Comparando com abril de 2012, o número de jovens desempregados aumentou em 100 mil na UE e 188 mil na Zona do Euro. Contrastando com os índices gregos e espanhóis, a Alemanha apresentou taxa de desemprego entre os jovens de apenas 7,5%.

Para o economista Fernando Padovani, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio de Janeiro (ESPM-RJ) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), os números da Eurostat explicitam a forma como a crise ataca: de fora para dentro. "A regra geral é que o desemprego é mais alto entre aqueles que estão na margem. No caso, estrangeiros, jovens e idosos", explica, apontando mulheres como as próximas da lista, caso a economia europeia não apresente melhoras substanciais. Na Grécia, por exemplo, a taxa de desemprego entre os jovens cresce, alcançando 63,2%, se forem consideradas apenas mulheres dessa faixa etária.

A Espanha apresenta ainda a maior taxa de desemprego para estrangeiros, sejam eles de fora da UE (38,6%) ou não (30,6%). A Grécia tem o desemprego entre locais mais alto: 23,4%. Os menores índices nesses quesitos são da Holanda (5,5% de desemprego entre cidadãos de outros países da UE), da República Tcheca (5,1% entre imigrantes de fora do bloco europeu) e de Luxemburgo (3,3% entre trabalhadores nacionais).

**Fonte: Terra/Economia. [Portal]. Disponível em:**

**<<http://economia.terra.com.br/operacoes-cambiais/pessoa-fisica/uniao-europeia-estrangeiros-ocupam-7-das-vagas-de-emprego,18081d22f8b7f310VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 26 jun. 2013.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.